



Promoção da saúde mental com adolescentes na pandemia de covid-19: Pedagogia Psicodramática

Mental health promotion with adolescents in the covid-19 pandemic: Psychodramatic Pedagogy

Promoción de la salud mental con adolescentes en la pandemia de covid-19: Pedagogía Psicodramática

RESUMO

Objetivo: Identificar sentimentos e conhecimentos relacionados à promoção da saúde mental com adolescentes no contexto da pandemia de covid-19. **Método:** Trata-se de uma pesquisa-ação, estruturada por meio da Pedagogia Psicodramática, de Maria Alicia Romaña. Realizou-se uma oficina virtual da qual participaram 13 estudantes do ensino médio da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Os dados foram analisados segundo o Modelo de Promoção da Saúde, de Nola Pender. **Resultados:** Foi possível evidenciar com os adolescentes as dificuldades e possibilidades para a saúde mental. As categorias barreiras para a ação, influências interpessoais e influências situacionais se destacaram para o foco das ações de cuidado. **Considerações finais:** A prática educativa de enfermagem, fundamentada em um referencial teórico e articulada com estratégias dialógicas, é capaz de mobilizar o coletivo e apoiar o itinerário de promoção da saúde mental do adolescente.

Descritores: Covid-19; Promoção da saúde; Saúde do adolescente; Saúde mental; Teoria de enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To analyze feelings and knowledge related to the promotion of mental health with adolescents. **Method:** Action research, structured through the Psychodramatic Pedagogy of Maria Alicia Romaña. A three-hour virtual workshop was held, with the participation of 13 high school students from the Federal Network of Vocational and Technological Education. Data were analyzed according to the Health Promotion Model of Nola Pender. **Results:** It was possible to demonstrate with adolescents the difficulties and possibilities for the mental health. The categories "barriers to action", "interpersonal influences" and "situational influences" stood out for the focus of care actions. **Final remarks:** The educational nursing practice based on a theoretical framework and articulated with dialogic strategies is capable of mobilizing the collective and supporting the adolescent health promotion itinerary.

Descriptors: Covid-19; Health promotion; Adolescent health; Mental health; Nursing theory.

RESUMEN

Objetivo: Analizar sentimientos y conocimientos relacionados a la promoción de la salud mental con adolescentes. **Método:** Investigación acción, estructurada mediante la Pedagogía Psicodramática de María Alicia Romaña. Se realizó un taller virtual, con la participación de 13 estudiantes de enseñanza secundaria de la Red Federal de Educación Profesional y Tecnológica. Los datos fueron analizados según el Modelo de Promoción de la Salud de Nola Pender. **Resultados:** Un momento dialógico donde fue posible destacar con los adolescentes las dificultades y posibilidades para la salud mental. Las categorías "barreras para la acción", "influencias interpersonales" e "influencias situacionales" se destacaron para el enfoque de las acciones de cuidado. **Consideraciones finales:** La práctica educativa de enfermería basada en un marco teórico y articulada con estrategias dialógicas es capaz de movilizar el colectivo y apoyar el itinerario de promoción de la salud del adolescente.

Descriptorios: Covid-19; Promoción de la salud; Salud del adolescente; Salud mental; Teoría de enfermería.

Daniela Bulcão Santi¹

0000-0001-8687-9877

Roberta Rossa²

0000-0002-6962-1783

Luciene da Silva Santos Bomfim³

0000-0003-4937-0646

Alcione Ribeiro Dias³

0000-0002-1897-2137

Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato²

0000-0002-6008-2795

Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera²

0000-0003-1680-9165

¹Instituto Federal Catarinense – Blumenau, Santa Catarina, Brasil

²Universidade Estadual de Maringá – Maringá, Paraná, Brasil

³Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil

Autor correspondente:

Daniela Bulcão Santi
danielabsanti@gmail.com

INTRODUÇÃO

Na adolescência, ocorre a formação e o estabelecimento da identidade, logo muitos determinantes do pleno desenvolvimento mental são definidos nessa fase⁽¹⁾. Os transtornos mentais na adolescência já eram uma preocupação antes da pandemia de covid-19⁽²⁾, e esse cenário de adoecimento e restrições gerou impactos a serem observados no curto e longo prazo⁽³⁾.

O impacto psicológico é uma das principais consequências da pandemia⁽⁴⁾. Estudo demonstrou a prevalência de 43,4% de sintomas depressivos entre estudantes de uma amostra da rede federal brasileira de Educação Profissional e Tecnológica (EPT)⁽⁵⁾. O Brasil foi um dos países que manteve por mais tempo a suspensão das atividades escolares presenciais, embora sem o adequado suporte tecnológico, educacional e psicossocial que deveriam ser garantidos aos estudantes⁽⁶⁾.

Como uma situação nova e de potente risco infectocontagioso, no que diz respeito principalmente ao contexto educacional, foram propagadas muitas orientações sobre o que não fazer em detrimento do que fazer, uma vez que os esforços da gestão política se centraram na proteção de fatores físicos e financeiros⁽⁴⁾.

Mesmo em um cenário tão adverso e que verse predominantemente sobre doença, ações que fortaleçam o cuidado e a autonomia das pessoas são estratégias fundamentais e com repercussões significativas^(3,7); no entanto, existe uma lacuna nas publicações que compartilhem intervenções promotoras de saúde com eficácia⁽⁸⁾.

O Modelo de Promoção da Saúde

(MPS), postulado por Nola Pender, funciona como um itinerário para avaliação e acompanhamento das ações de cuidado em saúde⁽⁹⁾. Utilizando-se desse modelo, em uma oficina virtual realizada com estudantes da rede EPT, apreende-se questões entre os adolescentes que compreendem a demanda desta presente pesquisa: "Será que apenas eu estou sofrendo? Quais ações possíveis para promoção da saúde mental na adolescência?"⁽¹⁰⁾.

Diante dessa problemática que permeia o público adolescente, buscou-se a Pedagogia Psicodramática – criada pela educadora e psicodramatista argentina Maria Alicia Romaña⁽¹¹⁾ – como modalidade de trabalho socioeducativo e de pesquisa, visto que se apresenta como um dispositivo capaz de mobilizar no coletivo a espontaneidade, a revisão de crenças e valores e a consciência crítica, que constituem fatores primordiais para a promoção da saúde mental.

Sendo assim, objetivou-se por meio desta pesquisa identificar sentimentos e conhecimentos relacionados à promoção da saúde mental com adolescentes no contexto da pandemia de covid-19.

MÉTODO

Tratou-se de estudo participativo com abordagem da pesquisa-ação, a qual se delinea sobre um problema coletivo em que pesquisador e participantes constroem relações entre um saber formal e informal⁽¹²⁾. Com jovens, a pesquisa-ação tem potencial para apoiar mudanças e determinantes sociais em saúde⁽¹³⁾.

Esta pesquisa-ação surgiu a partir de uma oficina anterior realizada com um grupo de estudantes em uma instituição da rede EPT, situada na área rural de um município da região Centro-Oeste do Bra-

sil, na qual elaborou-se a situação de saúde no contexto da pandemia, evidenciando-se a relevância da saúde mental⁽¹⁰⁾. Mediante tais informações, o campo da ação constituiu-se de uma segunda oficina virtual, realizada dez dias após a primeira, no mês de fevereiro de 2021.

Foram convidados para participar os 17 adolescentes estudantes do ensino médio integrado ao curso técnico em informática, que participaram da oficina anterior. Adotou-se ainda como critérios de inclusão: estar matriculado no segundo ano, ter disponibilidade e acesso à internet e ter participado da oficina anterior. Como critérios de exclusão: os estudantes que estivessem afastados ou que não conseguiram conectar-se na data agendada para o encontro. Assim sendo, participaram desta pesquisa 13 adolescentes, sendo nove do sexo masculino e quatro do sexo feminino.

O grupo de pesquisadoras foi formado por duas enfermeiras, acadêmicas de um curso de Pós-Graduação em Enfermagem (Strictu sensu), em parceria com uma psicóloga e uma professora da área de Le-

tras, ambas psicodramatistas, sendo uma das enfermeiras e a professora servidoras há mais de seis anos na instituição onde a intervenção foi realizada.

Como dispositivo favorecedor da produção de acontecimentos e mobilizador da participação dos estudantes, utilizou-se o referencial metodológico denominado Pedagogia Psicodramática⁽¹¹⁾, composto pelas etapas: aquecimento específico/inespecífico, ação dramática e compartilhamento.

Uma breve explicação desse importante referencial se fundamenta no seguinte: no aquecimento se busca estimular com práticas passivas e ativas a expressão de cada participante e a interação do grupo; a ação dramática é a manifestação da realidade compartilhada e elaborada sobre seus problemas e soluções; o compartilhamento é o espaço para a expressão dos sentimentos e experiências que emergiram da vivência psicodramática⁽¹¹⁾. Embora dialógica, a organização dessas etapas é apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 – Estrutura do procedimento de pesquisa com a Pedagogia Psicodramática (Brasil, 2021)

| Etapas do método | Nível de ação e lógica de compreensão | Atividades |
|--------------------------|---------------------------------------|------------------------------------|
| Aquecimento inespecífico | Real/Análise | Relaxamento guiado |
| Aquecimento específico | Simbólico/Síntese | Gif das emoções |
| Ação dramática | Imaginário/Generalização | Brainstorming Teatro espontâneo |
| Compartilhamento | Cognitivo | Reflexões sobre autoeficácia |

Fonte: Romaña,11 adaptado por Dias14.

O material transcrito constituiu o material de análise da oficina, que teve a duração de três horas, tendo por referencial analítico o Modelo de Promoção de Saúde (MPS), de Nola Pender⁽⁹⁾. Na apreensão

dos aspectos relacionados à promoção da saúde mental, pautou-se especificamente no componente: ‘Sentimentos e conhecimentos sobre o comportamento que se quer alcançar’; que apresenta as seguintes

categorias: Benefícios; Barreiras de ações percebidas; Autoeficácia percebida; Afeto relacionado com a atividade; e Influências interpessoais e situacionais^(9,14).

A pesquisa respeitou todos os preceitos éticos das Resoluções n. 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, bem como as "Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual"⁽¹⁵⁾. O Parecer favorável do Comitê de Pesquisa com Seres Humanos foi registrado sob número 4.411.334/2020. Com a finalidade de anonimato, os participantes foram identificados por códigos, sendo "A" de adolescente, seguido pelo número arábico correspondente à ordem de manifestação na oficina, por exemplo: A1, A2, A3, e assim sucessivamente.

Para elaboração deste artigo, foram contemplados os itens previstos para estudos qualitativos conforme o Consolidated criteria for Reporting Qualitative rese-

arch (COREQ)⁽¹⁶⁾.

RESULTADOS

A ação amparada na Pedagogia Psicodramática propiciou a elaboração de estratégias de promoção da saúde mental pelos próprios adolescentes, destacando-se ainda o potencial por si só terapêutico, uma vez que oportunizou o compartilhamento de perspectivas e experiências – a capacidade reparadora dos grupos⁽¹¹⁾.

Na etapa de aquecimento, a utilização de tecnologias interativas e recursos midiáticos conhecidos pelos adolescentes, como o uso de Gif (Graphic Interchange Format) no grupo do WhatsApp®, possibilitou analisar e compartilhar, de forma lúdica, o sentimento pessoal prevalente. Uma síntese do que o Gif de cada um expressou foi organizada em uma nuvem de palavras (Figura 1), na qual os sentimentos positivos aparecem destacados e centralizados e os sentimentos que demonstravam necessidades não atendidas estão sem destaque..

Figura 1 – Nuvem de palavras elaborada a partir das contribuições do aquecimento específico da Pedagogia Psicodramática realizado por meio da atividade de Gif das emoções (Brasil, 2021)



Fonte: Elaborada pelas autoras.

A atividade do Gif das emoções foi uma experiência empática de conexão com os próprios sentimentos e dos outros, pois, muitas vezes, os adolescentes tentaram descrever a ação ou significado da imagem. Na oportunidade, também puderam explicar o motivo do sentimento vivenciado, mostrando que estes estavam relacionados com o contexto pandêmico, retorno às aulas e com as oficinas de promoção da saúde.

“Estou feliz. Está tendo vacina, por que razão ficar triste?”(A2). “Estou entediado, estou pensando muito por estar entediado. Pensando na vida e no futuro e tendo crises existenciais por causa disso” (A1). “Eu acho que eu estou bastante ocupada, depois que as aulas voltaram” (A10). “O que eu

estou sentindo nesses dias? É que eu estou numa fazenda de amizade, aquela que todo mundo se junta para meditar, todo mundo junto. É isso” (A9). “É que eu fiquei meio preocupado depois da aula (oficina), né? Eu fiquei pensando assim: ‘Meu Deus do céu. O que estou fazendo da minha vida, aí fiquei refletindo depois da aula. Fiquei até sem dormir, gente” (A3).

Para a etapa de ação dramática, foi proposta a atividade de brainstorming ou tempestade de ideias, que foi projetada em um arquivo editável, na qual os adolescentes puderam elaborar de maneira síncrona e coletivamente um quadro onde foram elencadas as estratégias de saúde mental. Essas contribuições foram organizadas pelas autoras no Quadro 2.

Quadro 2 – Estratégias de saúde mental elaboradas por meio do brainstorming com adolescentes de uma instituição de educação federal rural na região Centro-Oeste (Brasil, 2021)

| Estratégias | Tipos de práticas* |
|--------------------------------|--------------------------------------|
| Estabelecimento de prioridades | Organizativas |
| Organização da rotina | |
| Anotações | |
| Respiração | Contemplativas e de Autoconhecimento |
| Meditação – atenção plena | |
| Escuta ativa | |
| Leitura | |
| Ajuda profissional – terapia | |
| Atividade física | |
| Sono adequado | Corporais |
| Menos tempo em telas | |
| Lazer | |
| Alimentação saudável | |

Fonte: Elaborado pelas autoras.

*Organização: As autoras.

Na sequência, com a proposta do teatro espontâneo, em dois grupos organizados em diferentes salas virtuais, os adolescentes puderam produzir situações representativas do cotidiano com o tema saúde mental. Depois dessa elaboração, os grupos se apresentaram na sala virtual principal, sendo que ambos

dramatizaram situações em que um adolescente é acometido pelo adoecimento mental, sendo que, em uma delas, o protagonista pede ajuda à família e, na outra, o sofrimento do adolescente é reconhecido pelos amigos, sendo que em ambos os desfechos ocorreu o encaminhamento para acompanhamento profissional psi-

cológico.

A fim de ampliar a compreensão dessa construção, algumas falas foram agrupadas nas categorias do segundo componente do Modelo de Promoção de Saúde (MPS), as quais foram destacadas a seguir. Embora sistematizadas, convém ressaltar que estas são profundamente complementares e dialógicas, como propõe Nola Pender⁽⁹⁾.

Os benefícios das ações percebidas elencados pelos adolescentes abordavam conteúdos subjetivos, relacionados às emoções proporcionadas no pleno estado de saúde mental – como tranquilidade e autoconhecimento, mas também se direcionaram para a relevância do desenvolvimento interligado da mente e do corpo.

“Eu acho que com mais tranquilidade a gente se sente mais leve. A gente se sente mais a gente” (A10). “Quando a gente fala, a gente se conhece. A gente consegue quebrar esses paradigmas que a gente tem” (A3). “Tem que dormir de noite por causa do hormônio, né? Se a gente não dorme de noite... não adianta dormir 12 horas, se a gente dorme de dia, né?” (A3).

Quanto às barreiras das ações percebidas, essas remontaram à falta de tempo e de espaço. Os adolescentes pontuaram que a necessidade de espaço dentro dos seus lares impacta no emocional, gera estresse e irregularidade do sono.

“Muitas vezes a gente fica sem tempo para fazer essas coisas, por exemplo, atividade física, fazer uma leitura. A gente não consegue, porque não tem uma rotina” (A7). “A gente não tem um espaço só para a gente mesmo, faz sentido isso. Aí

a gente fica acordado de noite, porque é o tempo que a gente acha” (A1). “Eu acho que isso explica por que a gente fica acordado de madrugada. Porque a gente quer um pouco de paz e silêncio, durante o dia está acontecendo milhões de coisas” (A3). “A gente cansa da barulheira do dia a dia e acaba se refugiando no silêncio da noite” (A14).

Ainda sobre as barreiras, os adolescentes destacaram a dificuldade de assistência em saúde mental pelo Sistema Único de Saúde (SUS), bem como os preconceitos relacionados ao acompanhamento psicológico e a alimentação saudável.

“A minha mãe falou que a psicóloga ligou para gente voltar, pelo SUS, então, olha, de setembro, só hoje, dia 12 de fevereiro, que a gente foi conseguir um retorno” (A3). “Tipo, se eu chegar na minha mãe e falar: ‘posso fazer terapia?’ ela vai perguntar: ‘Mas, qual o seu problema? O que você tem? Você não precisa disso, não’. Entendeu?!” (A10). “Essas coisas que são mais saudáveis, coisas mais naturais, geralmente, tendem a ser bem mais caras, né? [...] e a gente tem um certo preconceito em pensar que essas coisas saudáveis vão ser ruins. Então, a gente nem se propõe a provar” (A1). “Por a gente ser adolescente, a gente acaba confiando mais no que os pais vão comprar. Tipo assim: ‘vamos fazer a compra do mês’, minha mãe sabe exatamente o que a gente precisa para o mês e o que a gente vai comendo” (A11). “Eu sou vegana há um tempo e, lá em casa, a maioria das coisas sou eu que compro para a gente fazer e sou eu quem faço também. Então, eu gasto muito tempo preparando as coisas na cozinha. Mas a minha mãe só faz compra uma vez por

mês e todo mundo come carne, só eu que não” (A10).

Sobre a autoeficácia percebida, os adolescentes se mostraram entusiasmados para incluir e/ou modificar práticas promotoras de saúde, a qual foi sintetizada na fala a seguir: “Na hora que a gente vê elencado, a gente pensa: ‘vale a pena’” (A3).

Quanto ao afeto relacionado com a atividade, a fala seguinte destaca o processo de vivência da promoção da saúde mental como produtor de sentimentos motivacionais que apoiam as práticas futuras, uma alusão ao sistema de recompensa cerebral: “É a mesma coisa de quando a gente recebe um like na rede social, nosso cérebro tem um disparo de serotonina, não sei se esse é o hormônio certo, mas aquilo incentiva a gente continuar fazendo” (A3).

As influências interpessoais emergiram como uma categoria significativa na elaboração da promoção da saúde mental pelos adolescentes, apontando diferentes atores da rede de apoio e os impactos de suas respectivas crenças e responsabilidades.

“Comecei a me sentir excluído dentro da minha própria casa. Estão ali, mas não querem saber sobre mim. Não querem saber sobre o que eu vivi no dia, aí comecei a ficar meio triste e minha mãe não percebeu, ela não percebe. E meu padrasto, ele é bem rígido, ele fala que é coisa de ‘mulherzinha’” (A2). “Certos pais, de uma garota, eles tinham esse mesmo pensamento. Onde a filha estava bem e estava ‘tudo de boa’, só que aí, por conta da forma que ela estava se comportando em sala, os professores perceberam a mudança na forma que ela estava se comportando.

Aí, os próprios professores entraram em contato com a família da garota, o que fez o ponto de vista desses pais mudar completamente” (A15). “Muitas vezes a gente tenta conversar com alguém que a gente convive no nosso dia a dia que não tenha uma formação profissional, ela acaba criticando e essa crítica acaba machucando mais a gente” (A11). “No meu caso, foi totalmente diferente. A gente sabe que precisa de ajuda, mas a gente fala: ‘Não, eu consigo dar conta sozinho’ aí chegou o ponto da minha mãe perceber e chegar em mim e dizer: ‘O que está acontecendo? Você mudou totalmente’” (A3).

Por fim, as influências situacionais remontam às mudanças no ambiente familiar e escolar acarretadas pela pandemia, tendo a determinação de suspensão das aulas presenciais por motivos de biossegurança implicado em uma reorganização da rotina pessoal e domiciliar.

“[Antes da pandemia] Eu estava na casa dos meus bisavós e aí eu percebi que tinha alguma coisa errada. No começo da pandemia, quando eu voltei para cá, eu tive coragem de falar. Porque eu estava vivendo outro ambiente, em que as pessoas se importavam comigo e que eles podiam fazer isso comigo também e não estavam fazendo” (A2). “Durante a pandemia, ou eu estou na minha casa com os meus dois irmãos pequenos ou estou na casa da minha tia, e eu tenho três primos. É muito difícil eu parar e falar: ‘Ah! Vou para o quarto sozinha agora’ ou parar, sabe? Muito, muito difícil mesmo. Às vezes, eu paro, mas tem muito barulho. É bem estressante, às vezes” (A10). “Na escola, eu dormia de quatro a cinco horas. Eu ficava até tarde e acordava ‘cedão’” (A3).

DISCUSSÃO

Tratando-se do adoecimento mental entre adolescentes, a Pedagogia Psicodramática foi um dispositivo importante para elaboração de estratégias salutarres, pois potencializou a participação, a espontaneidade e o aprofundamento da situação vivenciada⁽¹¹⁾, prementes em um contexto pandêmico adverso e para um tema ainda tão cheio de tabus e preconceitos na sociedade.

Na etapa de aquecimento, os diálogos permitem aflorar as necessidades a serem abordadas na ação dramática⁽¹¹⁾; desse modo, criou-se um momento oportuno de exercício empático. Alguns autores apontam uma associação entre a falta de empatia com o desenvolvimento de traços emocionais insensíveis que levam a doenças neuropsicológicas e ao bullying⁽¹⁷⁾. Por outro lado, existe uma lacuna de estudos que fomentem a importância da conexão empática, que pode inclusive modificar padrões hormonais⁽¹⁸⁾. Logo essa proposta de conexão desenvolvida no aquecimento foi muito relevante, tanto para os adolescentes quanto para o propósito psicodramático.

A ação dramática é uma passagem da realidade para o “como se”, ou seja, para o nível da lógica da compreensão do imaginário, e têm grande valor educativo, pois exige atenção e concentração, bem como mobiliza – via processo mental de generalização, a reflexão sobre as vivências, crenças e valores⁽¹¹⁾ – aspectos também estimados na teoria da Enfermagem de Nola Pender⁽⁹⁾.

As estratégias elencadas espontaneamente pelos adolescentes, ora organizadas nesta pesquisa como relacionadas às práticas organizativas, contem-

plativas/autoconhecimento e corporais, demonstram que os adolescentes reconhecem a saúde mental como uma construção complexa e multifatorial. Esse momento proporcionou o compartilhamento de práticas realizadas ou não, que para além do correto ou de uma síntese do apropriado, estabeleceu um “não-lugar”, que Romaña prediz como uma fenda oportuna no qual é possível confrontar as possibilidades e o diverso⁽¹⁹⁾.

A dramatização no contexto da saúde tem efeito imediato, pois evidencia a realidade compartilhada instituída e promove a análise coletiva⁽²⁰⁾. Nessa etapa, no teatro espontâneo, ambos os grupos compartilharam situações que remetiam ao acompanhamento psicológico, a despeito da relevância do acompanhamento profissional, também aponta para uma perspectiva hegemônica, pautada no modelo biomédico e reflexo de um olhar individualizante e psicologizante presente no histórico das escolas brasileiras^(20,21).

A discussão dialógica oportunizou que os próprios adolescentes compartilhassem benefícios e barreiras, ressaltando formas de lidar com desafios impostos, tais como: rotinas de organização, horários de meditação, estratégias alimentares na família, rede de apoio, entre outras. Romaña considera que defrontar o negativo nos permite pensar o outro, seja este um pensamento, um fenômeno ou outro ser humano concreto⁽¹⁹⁾. Essa troca entre os pares é importante, um estudo randomizado controlado demonstrou que o grupo que trabalhou a saúde com adolescentes baseado na educação por pares teve efeitos apurados na capacidade de ajuste emocional, assistência interpessoal e resiliência⁽²²⁾.

A Pedagogia Psicodramática propõe que as contribuições espontâneas não necessariamente devam produzir coisas novas, mas também as respostas conhecidas e necessárias⁽¹¹⁾. “A palavra recupera seu sentido, convoca argumentos, produz responsabilidades”⁽¹⁹⁾; dessa forma, as estratégias elaboradas coletivamente favorecem a autoeficácia, fator relevante do MPS.

Quanto ao afeto relacionado com a atividade, a alusão de que a realização das práticas gera satisfação pessoal remete a uma reflexão sobre o sistema neural de recompensa regulado pelos níveis de dopamina. Essa sensibilidade dopaminérgica pronunciada na adolescência, para além de favorecer comportamentos de risco, pode ser direcionada para a promoção da saúde do adolescente, consolidando, assim, conexões sinápticas positivas sobre o comportamento⁽²³⁾.

As influências interpessoais são relevantes para a saúde do adolescente, afinal, historicamente, a capacidade relacional e cooperativa garantiu a evolução da espécie humana, entretanto alguns autores demonstram que a qualidade negativa dos relacionamentos pode impactar em diversos aspectos do desenvolvimento e em comorbidades⁽⁸⁾. Nesse ponto, a Pedagogia Psicodramática é propositiva porque atua no processo social, reconhecendo os envolvidos como seres ativos, únicos e diferentes⁽¹⁹⁾.

Na dramatização, a plateia, aparentemente passiva, cumpre o papel de ressonância do que foi dramatizado⁽¹¹⁾, foi nesse momento que os adolescentes compartilharam as situações mais sensíveis de seus relacionamentos pessoais, familiares e sociais, bem como seus re-

ursos e rede de apoio.

Por fim, a pandemia estabeleceu uma influência situacional preponderante, porque alterou sobremaneira a rotina familiar e de estudos. Destaca-se o papel da escola, que é onde os adolescentes passam parte considerável da vida. Diante da sobrecarga dos serviços de saúde e da relevância de se melhorar a saúde mental e os resultados acadêmicos, é fundamental que as escolas desenvolvam estratégias sobre esse tema⁽²⁴⁾. Interligado a isso, Romaña enfatiza que o educador não deve se furtar de uma aproximação mais profunda com o aluno, porque esta possibilita uma relação mais consistente, inclusive na aprendizagem⁽¹¹⁾.

A Pedagogia Psicodramática favoreceu um pesquisar-ação de fato compartilhado e estimulante porque é fundamentado na potencialidade das relações humanas. O MPS de Nola Pender, por sua vez, proporcionou evidenciar, na perspectiva da Enfermagem, os aspectos relacionados à promoção da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se que a Pedagogia Psicodramática, como estratégia socioeducativa articulada ao campo da Enfermagem, é efetiva na promoção da saúde mental com adolescentes. Sob a ótica do Modelo de Promoção da Saúde, foi possível identificar sentimentos e conhecimentos relacionados à saúde mental, sendo que as situações mais sensíveis que se destacaram sobre esse tema foram nas categorias barreiras para a ação, influências interpessoais e situacionais.

Esses referenciais se apresentaram como primorosos para a prática assistencial e pesquisa em Enfermagem, cumprindo com as inerentes responsabilidades

com o coletivo e a educação em saúde. Destarte, é fundamental que o enfermeiro se aproprie de teorias que amparem a prática educativa dialógica e o itinerário de cuidado.

Como limitações deste estudo, aponta-se a aplicação virtual, que restringe o acesso de participantes elegíveis e a identificação de comportamentos e expressões individuais substanciais. Sugere-se, a partir deste estudo, no contexto da vivência da pandemia de covid-19 e na perspectiva da rede EPT, o fomento da Enfermagem Escolar no país, pois, para além da prática curativa, a prática educativa nas vertentes de prevenção e promoção da saúde é fundamental, potencializada ainda nesse ambiente pela possibilidade de ações interdisciplinares, a fim de sustentar os princípios da saúde da criança e do adolescente.

REFERÊNCIAS

1. Mastorci F, Piaggi P, Doveri C, Trivellini G, Casu A, Pozzi M, et al. Health-related quality of life in italian adolescents during Covid-19 outbreak. *Front Pediatr* [Internet]. 2021;9:611136. DOI: [10.3389/fped.2021.611136](https://doi.org/10.3389/fped.2021.611136).
2. Ribeiro IB, Correa MM, Oliveira G, Cade, NV. Common mental disorders and socioeconomic status in adolescents of ERICA. *Rev Saúde Públ* [Internet]. 2020;54(4). DOI: [10.11606/S1518-8787.2020054001197](https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2020054001197).
3. Vazquez DA, Caetano S, Schlegel R, Lourenço E, Nemi A, Slemian A, et al. Schoolless life and the mental health of public school students during the Covid-19 pandemic. *Saúde Debate* [Internet]. 2022;46(133):304-17. DOI: [10.1590/0103-1104202213304i](https://doi.org/10.1590/0103-1104202213304i).
4. Deolmi M, Pisani F. Psychological and psychiatric impact of Covid-19 pandemic among children and adolescents. *Acta Biomed* [Internet]. 2020;91(4):e2020149. DOI: [10.23750/abm.v91i4.10870](https://doi.org/10.23750/abm.v91i4.10870).
5. Fernandes MD, Silva TM, Noll PR, Almeida AA, Noll M. Depressive symptoms and their associated factors in vocational-technical school students during the Covid-19 pandemic. *Int J Environ Res Public Health* [Internet]. 2022;19(6):3735. DOI: [10.3390/ijerph19063735](https://doi.org/10.3390/ijerph19063735).
6. OCDE. Education at glance 2021 [Internet]. Paris, 2021. Available from: <https://www.oecd.org/education/education-at-a-glance/>.
7. Schmidt B, Crepaldi MA, Bolze SD, Neiva-Silva L, Demenech LM. Mental health and psychological interventions during the new coronavirus pandemic (Covid-19). *Estud Psicol* [Internet]. 2020;37:e200063. DOI: [10.1590/1982-0275202037e200063](https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063).
8. Prinstein MJ, Giletta M. Future directions in peer relations research. *J Clin Child Adolesc Psychol* [Internet]. 2020;49(4):556-72. DOI: [10.1080/15374416.2020.1756299](https://doi.org/10.1080/15374416.2020.1756299).
9. Pender NJ, Murdaugh CL, Parsons MA. Health promotion in nursing practice [e-Book]. 7. ed. Pearson, 2015.
10. Santi DB, Rossa R, Bomfim LS, Dias AR, Higarashi IH, Baldissera VD. Adolescent health in the Covid-19 pandemic: a construction through Nola Pender's model. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2022;75(6):e20210696. DOI: [10.1590/0034-7167-2021-0696](https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0696).
11. Romaña MA. Pedagogia Psicodramática e educação consciente:

mapa de um acionar educativo. Dias Ar, translator. Campo Grande: Entre Nós; 2019.

12. Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez; 2011. 136 p.

13. Wilhelm AK, Pergament S, Cavin A, Bates N, Hang M, Ortega LE, Bigelow M, Allen ML. Lessons learned in implementing youth and parent participatory action research in a school-based intervention. Prog Community Health Partnersh [Internet]. 2021;15(1):15-36. DOI: [10.1353/cpr.2021.0002](https://doi.org/10.1353/cpr.2021.0002).

14. Dias AR. Adoecimento docente no ensino superior na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural. Programa de Pós-Graduação em Educação [dissertation on the Internet]. Campo Grande (MS): Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; 2021. Available from: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/3888>.

15. Brasil. Ministério da Saúde. Ofício Circular n. 2/2021. Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual [Internet]. Brasília: Conep; 2021. Available from: https://propp.ufu.br/sites/propp.ufu.br/files/media/documento/oficio_circular_n.2_2021_ambiente_virtual.pdf.

16. Souza VR, Marziale MH, Silva GT, Nascimento PL. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. Acta Paul Enferm [Internet]. 2021;34:eAPE02631. DOI: [10.37689/acta-ape/2021AO02631](https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02631).

17. Zych I, Ttofi MM, Farrington DP. Empathy and callous-unemotional traits in different bullying roles: a systematic

review and meta-analysis. Trauma, Violence, & Abuse [Internet]. 2019;20(1):3-21. DOI: [10.1177/1524838016683456](https://doi.org/10.1177/1524838016683456).

18. Procyshyn TL, Watson NV, Crespi BJ. Experimental empathy induction promotes oxytocin increases and testosterone decreases. Horm Behav [Internet]. 2020;117:104607. DOI: [10.1016/j.yhbeh.2019.104607](https://doi.org/10.1016/j.yhbeh.2019.104607).

19. Romaña MA. Sociedade de controle e Pedagogia Psicodramática. Rev Bras Psicodrama [Internet]. 2012;20(1):57-70. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932012000100006&lng=pt&nrm=iso.

20. Rézio LA, Ceccim RB, Silva AK, Cebalho MT, Borges FA. A dramatização como dispositivo para a educação permanente em saúde mental: uma pesquisa-intervenção. Interface [Internet]. 2022;26:e210579. DOI: [10.1590/interface.210579](https://doi.org/10.1590/interface.210579).

21. Viégas LS, Carvalhal TL. A medicalização da/na educação em uma perspectiva interseccional: desafios à formação docente. Movimento-Rev Educ [Internet]. 2020;7(15). DOI: [10.22409/mov.v7i15.42660](https://doi.org/10.22409/mov.v7i15.42660).

22. Tang Y, Diao H, Jin F, Pu Y, Wang H. The effect of peer education based on adolescent health education on the resilience of children and adolescents: a cluster randomized controlled trial. PLoS ONE [Internet]. 2022;17(2):e0263012. DOI: [10.1371/journal.pone.0263012](https://doi.org/10.1371/journal.pone.0263012).

23. Telzer EH. Dopaminergic reward sensitivity can promote adolescent health: a new perspective on the mechanism of ventral striatum activation. Dev Cogn Neurosci [Internet]. 2016;17:57-67.

DOI: [10.1016/j.dcn.2015.10.010](https://doi.org/10.1016/j.dcn.2015.10.010).

24. Hoover S, Bostic J. Schools as a vital component of the child and adolescent mental health system. *Psychiatr Serv* [Internet]. 2021;72(1):37-48. DOI: [10.1176/appi.ps.201900575](https://doi.org/10.1176/appi.ps.201900575). PMid: 33138711.

Contribuição dos autores:

Concepção e desenho da pesquisa: DBS, RR, LSSB, ARD

Obtenção de dados: DBS, RR, LSSB

Análise e interpretação dos dados: DBS, RR, LSSB, ARD

Redação do manuscrito: DBS, RR, LSSB, ARD, SMTI, VDAB

Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual: DBS, RR, LSSB, ARD, SMTI, VDAB

Editores responsáveis:

Patrícia Pinto Braga – Editora-chefe

Edilene Aparecida Araujo da Silveira – Editora científica

Nota:

Extraído da tese “Estratégias participativas para promoção da saúde do adolescente: o modelo de Nola Pender”, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá, 2022. Não houve financiamento por agência de fomento.

Recebido em: 08/08/2023

Aprovado em: 20/03/2024

Como citar este artigo:

Santi DB, Rossa R, Bomfim LSS et al. Promoção da saúde mental com adolescentes na pandemia de covid-19: Pedagogia Psicodramática. Rev Enferm do Centro-Oeste Mineiro. 2024;14:e5117. [Access_____]; Available in:_____. DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v14i0.5117>.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Creative Commons Attribution License.